
Das teorias de campo histórico-cultural à educação e à compreensão dos processos de aprendizagem

Vygotsky: vida, obra e os fundamentos da teoria histórico-cultural¹

Por Marcos Cordioli

O artigo revisita a vida e a obra de Lev Semionovich Vygotsky para reconstituir, a partir das formulações do próprio autor e do contexto intelectual em que desenvolveu seu pensamento, os fundamentos da teoria histórico-cultural. O percurso procura situar a originalidade de sua contribuição para a psicologia, a educação e a compreensão dos processos de aprendizagem, destacando sua ruptura com concepções que explicavam o desenvolvimento humano exclusivamente por fatores biológicos ou por experiências individuais isoladas.

A teoria histórico-cultural está estruturada sobre conceitos que transformaram profundamente a compreensão do desenvolvimento humano. Entre eles estão a mediação por instrumentos e signos, a origem social e a internalização das funções psicológicas superiores, a constituição cultural da consciência e a interação entre pensamento e linguagem. Estes princípios permitem compreender como as capacidades especificamente humanas se formam nas interações sociais e na apropriação da cultura.

A articulação entre aprendizagem e desenvolvimento ocupa posição decisiva neste pensamento. Para Vygotsky, o aprendizado adequadamente organizado não apenas acompanha capacidades já constituídas, mas pode impulsionar processos ainda em formação. A educação assume, portanto, papel ativo na ampliação das possibilidades de desenvolvimento.

A Zona de Desenvolvimento Proximal expressa com especial clareza esta concepção. O conceito permite compreender a diferença entre aquilo que o indivíduo realiza autonomamente e aquilo que pode alcançar com a colaboração de outras pessoas, evidenciando a importância da mediação nos processos educativos.

O conjunto destes conceitos consolidou vertentes que exerceram profundas influências sobre a educação e os estudos da aprendizagem. Ao sistematizar as vertentes centrais do pensamento de Vygotsky, o artigo organiza seus principais conceitos e evidencia suas implicações para a compreensão da educação, da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

¹ Este artigo não tem propósito estritamente acadêmico. Foi escrito para sistematizar o pensamento do autor, que já leu, estudou e publicou diversos textos sobre a obra de Vygotsky ao longo de sua trajetória intelectual. O objetivo é apresentar, de forma organizada e autônoma, os fundamentos da teoria histórico-cultural tal como formulados pelo próprio autor.

1 | Vida e obra de Lev Vygotsky

Lev Semionovich Vygotsky nasceu em 1896, em Orsha, então parte do Império Russo, e construiu sua obra intelectual durante um período de profundas transformações políticas, sociais e científicas. A produção de Vygotsky concentrou-se principalmente nas décadas de 1920 e 1930, quando o autor lançou os fundamentos de uma nova compreensão sobre a constituição da mente humana, o desenvolvimento psicológico, a linguagem, a aprendizagem e a educação.

Vygotsky morreu precocemente, em 1934, aos 37 anos. Apesar da brevidade de sua vida, Vygotsky deixou uma produção intelectual de extraordinária amplitude, que atravessa campos como os da psicologia, da educação, da linguagem, da arte, do desenvolvimento infantil, da deficiência e da formação das funções psicológicas superiores.

A importância da obra de Vygotsky tornou-se progressivamente maior ao longo do século XX. Durante décadas, parte significativa dos escritos de Vygotsky permaneceu pouco conhecida fora da União Soviética. Posteriormente, estas ideias passaram a influenciar profundamente a psicologia do desenvolvimento, a pedagogia, a linguística, a educação e os estudos sobre cultura e cognição.

O núcleo da contribuição de Vygotsky está na compreensão de que o desenvolvimento humano não pode ser explicado exclusivamente a partir de processos individuais ou biológicos. O ser humano constitui-se nas interações sociais, na linguagem, na cultura e na atividade historicamente produzida. Estes princípios — a mente humana possui história; o desenvolvimento psicológico possui dimensão social; a aprendizagem ocorre em ambientes culturalmente organizados; a linguagem transforma o pensamento — formam o núcleo daquilo que posteriormente passou a ser conhecido como teoria histórico-cultural.

2 | A mediação como fundamento do desenvolvimento humano

A teoria histórico-cultural parte de premissas que rompem com explicações estritamente individuais e internas para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, quem não se limitam ao indivíduo isolado. Para Vygotsky, o desenvolvimento humano ocorre em processos essencialmente sociais e culturais, nos quais as interações com outras pessoas e a utilização de instrumentos e signos culturalmente construídos participam, de maneira constitutiva, da formação das capacidades humanas.

Na prática, isso significa que ninguém desenvolve suas capacidades completamente sozinho. Aprendemos ao conviver com outras pessoas, conversar, observar, receber orientações e participar da cultura em que vivemos. É neste contato permanente com os outros e com os conhecimentos produzidos pela sociedade que desenvolvemos novas formas de pensar, compreender e agir.

A interação humana com o meio sociocultural não ocorre, portanto, de forma direta e imediata: a atividade humana é mediada. A mediação ocorre por meio de instrumentos e de signos produzidos historicamente e culturalmente, e Vygotsky estabelece entre eles uma distinção precisa: o instrumento orienta-se para fora, provocando

mudanças nos objetos e nas condições materiais da atividade, ao passo que o signo orienta-se para dentro, dirigido ao controle da própria atividade psicológica (VIGOTSKI, 2007). Entre os sistemas de signos, a linguagem ocupa posição central, e a capacidade humana de pensar, recordar, planejar e controlar a própria atividade não pode ser compreendida independentemente destes sistemas de mediação.

A criança se desenvolve em interações sociais, organizadas pela linguagem, pelas práticas culturais e pelos sistemas simbólicos disponíveis em determinada sociedade.

3 | **Mediação social e internalização das funções psicológicas**

Em *A formação social da mente*, Vygotsky enuncia uma das teses mais conhecidas de sua obra: as funções psicológicas superiores aparecem, inicialmente, no plano social e interpsicológico, para somente depois serem internalizadas no plano individual e intrapsicológico (VIGOTSKI, 2007). O desenvolvimento possui, assim, trajetória social e individual — aquilo que inicialmente ocorre entre pessoas pode transformar-se progressivamente em capacidade do próprio sujeito.

Em termos mais próximos da experiência cotidiana, muitas capacidades do indivíduo começam a se formar nas interações com outras pessoas. Primeiro, alguém orienta, explica, demonstra como fazer ou realiza determinada atividade em colaboração com ele. Com o tempo, aquilo que inicialmente exige ajuda pode transformar-se em capacidade que o próprio indivíduo passa a utilizar de forma autônoma. Para Vygotsky, é neste movimento do social para o individual que se constitui parte importante do desenvolvimento humano.

A formulação de Vygotsky modificou profundamente a compreensão tradicional sobre o desenvolvimento. O indivíduo não recebe passivamente conhecimentos produzidos por outras pessoas: o indivíduo participa de atividades sociais, apropria-se de formas culturais de pensamento e transforma progressivamente estas experiências em recursos para organizar a própria atividade. A aprendizagem possui, desta forma, dimensão profundamente social — as interações sociais não representam apenas contexto externo ao desenvolvimento, mas participam da própria formação das capacidades psicológicas.

O conceito de internalização explica como processos inicialmente realizados no plano das interações sociais transformam-se em formas de funcionamento individual. Esta passagem não representa simples transferência do exterior para o interior: o processo envolve transformação, pela qual as formas sociais de atividade são reconstruídas pelo sujeito e passam a integrar novas formas de organização psicológica. A linguagem oferece o exemplo mais importante desta passagem: inicialmente, participa predominantemente da comunicação entre pessoas; progressivamente, passa também a atuar na organização da própria atividade do indivíduo, que utiliza sistemas simbólicos para orientar suas ações, planejar, recordar, controlar comportamentos e organizar o pensamento.

4 | **Funções psicológicas superiores**

A internalização descrita por Vygotsky manifesta-se, precisamente, na constituição das funções psicológicas superiores — formas culturalmente organizadas de atenção,

memória, pensamento, linguagem e controle voluntário da atividade, que o autor distingue com rigor das formas elementares e naturais de funcionamento psicológico (VIGOTSKI, 2007). Estas últimas não podem ser explicadas apenas por mecanismos biológicos, pois se constituem nas interações sociais e mediante a apropriação de instrumentos culturais.

A memória humana, por exemplo, pode ser reorganizada por sistemas de escrita, registros, símbolos e outras formas culturais. A atividade intelectual amplia-se pela utilização de recursos produzidos socialmente, e a cultura não representa simples ambiente externo ao desenvolvimento: participa da formação das próprias capacidades psicológicas.

5 | Linguagem e pensamento

A interação entre linguagem e pensamento constitui outro dos grandes campos da obra de Vygotsky. Em *A construção do pensamento e da linguagem*, o autor analisa a trajetória complexa pela qual pensamento e linguagem se relacionam ao longo do desenvolvimento humano, rejeitando a ideia de que ambos sejam simplesmente manifestações de uma mesma capacidade desde o nascimento: para Vygotsky, pensamento e linguagem possuem trajetórias de desenvolvimento próprias, que progressivamente estabelecem novas interações entre si (VIGOTSKI, 2001).

A linguagem não se limita a comunicação de pensamentos, mas participa da própria organização do pensamento das pessoas. Vygotsky demonstra que o significado da palavra constitui, a um só tempo, fenômeno de linguagem e fenômeno de pensamento, e que a análise deste significado revela uma unidade — e não uma simples justaposição — entre estes dois processos (VIGOTSKI, 2001). O pensamento verbal representa, desta forma, uma das formas historicamente construídas de atividade psicológica.

A perspectiva de Vygotsky possui grande importância para a educação e a aprendizagem. A aprendizagem e a educação participam da imersão do estudante em sistemas culturais de linguagem, conceitos e formas de pensamento, e o desenvolvimento intelectual está profundamente relacionado à apropriação destes recursos. Quanto maior o domínio da linguagem, mais amplas tendem a ser as capacidades de produzir e desenvolver conhecimento.

6 | Aprendizagem e desenvolvimento

Vygotsky estabeleceu uma interação dinâmica entre aprendizagem e desenvolvimento — uma das contribuições mais importantes de sua obra para a educação. O desenvolvimento, para Vygotsky, não deve ser compreendido apenas como condição prévia da aprendizagem: a aprendizagem adequadamente organizada participa ativamente da criação do desenvolvimento, e esta formulação desloca a compreensão de uma educação que espera passivamente pela maturação do estudante (VIGOTSKI, 2007).

A educação pode criar condições para a emergência de novas capacidades: a aprendizagem, assim organizada, pode conduzir o desenvolvimento. Esta afirmação, contudo, não significa que qualquer atividade de ensino produza automaticamente

desenvolvimento — a organização das experiências de aprendizagem possui importância decisiva, e a aprendizagem possui maior significado quando participa da criação de novas possibilidades de desenvolvimento, e não apenas quando acompanha capacidades já consolidadas.

7 | A Zona de Desenvolvimento Proximal

A Zona de Desenvolvimento Proximal constitui, provavelmente, o conceito vygotskiano mais conhecido no campo educacional. Em *A formação social da mente*, Vygotsky a define como a distância entre o nível de desenvolvimento atual — determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente — e o nível de desenvolvimento potencial — determinado pela capacidade de resolver problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com os colegas mais capazes (VIGOTSKI, 2007).

A formulação da Zona de Desenvolvimento Proximal distingue, com precisão, duas condições. A *primeira condição* corresponde àquilo que os estudantes já são capazes de realizar sozinhos; a *segunda condição*, àquilo que ainda não conseguem realizar de modo autônomo, mas que podem alcançar mediante orientação, colaboração e outras formas de mediação. Entre estas duas condições situa-se a Zona de Desenvolvimento Proximal: o intervalo em que aquilo que o estudante ainda não domina de modo autônomo torna-se, gradualmente, por meio da mediação, aquilo que poderá vir a ser internalizado e realizado com crescente independência.

A relevância deste conceito está em reconhecer que a educação não deve operar apenas sobre aquilo que o estudante já domina: a aprendizagem pode antecipar e impulsionar o desenvolvimento, e não apenas segui-lo. Nenhum estudante deve ser compreendido exclusivamente a partir daquilo que consegue fazer sozinho no presente — é preciso compreender, também, aquilo que o estudante está em condições de desenvolver. A Zona de Desenvolvimento Proximal desloca, assim, o olhar educacional das capacidades já consolidadas para as possibilidades de desenvolvimento.

8 | Conceitos cotidianos e conceitos científicos: o papel da educação

A partir desta perspectiva, a educação ocupa lugar profundamente ativo no desenvolvimento humano. A escola representa espaço de acesso sistemático aos conhecimentos, conceitos e formas de pensamento produzidos historicamente, e o ensino pode introduzir o estudante em sistemas conceituais que dificilmente seriam apropriados apenas pela experiência cotidiana.

Vygotsky atribui importância particular à interação entre conceitos cotidianos e conceitos científicos, discutida com profundidade em *A construção do pensamento e da linguagem* (VIGOTSKI, 2001). Os conceitos cotidianos desenvolvem-se nas experiências práticas e nas interações cotidianas com o mundo; os conceitos científicos organizam-se de maneira sistemática e ocupam lugar particular nos processos escolares. Estas duas formas de desenvolvimento conceitual não devem ser compreendidas como opostas, pois estabelecem interações entre si: os conceitos científicos ampliam a capacidade de compreender e reorganizar a experiência

cotidiana, e a experiência concreta oferece, por sua vez, base para a apropriação de sistemas conceituais mais abstratos.

O desenvolvimento intelectual não consiste apenas em acumular informações: envolve a transformação das formas de organizar, relacionar e utilizar os conhecimentos — e a educação possui papel fundamental na construção destas interações.

Considerações finais

A obra de Vygotsky, interrompida por sua morte precoce, encontrou continuidade em pesquisadores que, nas décadas seguintes, deram novos desenvolvimentos aos princípios da perspectiva histórico-cultural — entre eles, Michael Cole e James Wertsch figuram entre os mais reconhecidos. Esta continuidade confirma a fecundidade de uma obra que permanece, décadas depois de concluída, como referência viva para compreender o desenvolvimento humano.

A obra de Lev Vygotsky permanece fundamental para compreender a interação entre aprendizagem, mediação e desenvolvimento humano. A Zona de Desenvolvimento Proximal demonstra que as capacidades de um estudante não podem ser avaliadas apenas a partir daquilo que o indivíduo já consegue realizar de forma independente. O desenvolvimento também se relaciona às possibilidades que emergem nas interações de colaboração, orientação e mediação social e cultural.

A atualidade de Vygotsky está na capacidade de sua obra oferecer fundamentos para compreender como os seres humanos se desenvolvem mediante interações sociais, práticas culturais, linguagem e instrumentos historicamente produzidos. A teoria demonstra que o desenvolvimento das capacidades humanas não ocorre isoladamente, mas no interior de processos de interação, apropriação e transformação das experiências sociais em formas progressivamente mais autônomas de pensamento e ação.

Os conceitos de mediação, internalização, funções psicológicas superiores, linguagem, aprendizagem e Zona de Desenvolvimento Proximal constituem, em conjunto, uma compreensão articulada do desenvolvimento humano: o ser humano se constitui nas interações sociais e culturais; sua atividade é mediada por instrumentos e signos; as formas sociais de atividade participam da constituição das funções psicológicas superiores; a linguagem reorganiza o pensamento; a aprendizagem participa da criação de novas possibilidades de desenvolvimento; e a formação dos conceitos constitui dimensão fundamental da atividade educacional e cultural.

Fica, ao final deste percurso, a imagem que talvez melhor sintetize o pensamento de Vygotsky: o humano que não nasce pronto, que se constitui na interação com os outros, que aprende a pensar e, por decorrência, aprende a falar, e que se desenvolve sempre a alguns passos além daquilo que já sabe fazer sozinho — nesta distância viva entre o que já é e o que ainda pode vir a ser.

Sobre o autor

Marcos Cordioli é consultor e empresário brasileiro especializado em transformação digital de cidades. Mestre em Educação pela PUC-SP, atuou como Secretário de Inovação de Maringá e Secretário de Cultura de Curitiba, e desde 2015 dedica-se à

modelagem de ecossistemas de inovação e startups. É cofundador de uma startup voltada à gestão de grandes volumes de conteúdo e à geração de ações de inteligência coletiva para empresas e negócios, vice-presidente de Assuntos de Arbitragem da ACIM-Maringá e integrante da organização IA Journey, vinculada à Evoa Aceleradora.

Atuou como pesquisador, palestrante e professor em cursos de especialização e mestrado na área de educação, contribuindo para a atualização de práticas e discussões educacionais contemporâneas. Já participou de eventos e projetos ligados à educação básica e superior em todos os estados do Brasil e no exterior.

No campo da inteligência artificial, conduz duas frentes complementares: no âmbito educacional, o Projeto Tecnologias de IA na Sala de Aula, dedicado à aplicação da IA nos processos de ensino e aprendizagem; e no âmbito empresarial, a gestão de conteúdos como inteligência coletiva a serviço de empresas e negócios. É neste cruzamento entre educação, gestão e tecnologia que Marcos Cordioli desenvolve uma trajetória de estudos, palestras e projetos de consultoria, voltada à modelagem de soluções para os processos de aprendizagem na educação básica, no ensino superior e na educação corporativa.

Referências

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: the development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. Thought and Language. Cambridge, MA: MIT Press, 1986.